



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de
Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação
do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

Planejamento e Gestão do Território

Espacialidade dos investimentos e empregos industriais no Paraná: recorte da região centro ocidental paranaense.

Paulo Roberto Santana Borges¹

Resumo: O objetivo desta pesquisa é mostrar um pouco distribuição dos investimentos industriais alocados no Estado e de particular atenção a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Com os dados de pesquisas pretende-se compreender a evolução industrial nas regiões do interior e as possibilidades futuras desse setor econômico. Metodologicamente utilizamos os métodos descritivo-quantitativos e qualitativos. Entendemos a importância desse setor devido ao incremento à geração de renda, emprego e atração de novos investimentos e seus efeitos na externalização econômica.

Palavras-chave: Investimentos Industriais; Mesorregião; Recorte Territorial.

Introdução

No contexto estadual a região Centro Ocidental foi a que mais perdeu população em valores absolutos, essa redução vem ocorrendo desde a década de 1970, devido, a decadência do café e em seguida do algodão, justamente duas das culturas que mais seguravam a população na zona rural, pelas próprias características de trabalho na época com mão de obra eminentemente manual.

Estabelecemos como recorte territorial para o trabalho a Mesorregião Centro Ocidental e nos referimos as demais para que possamos contextualizá-la mediante esse conjunto no Estado do Paraná, e como ela se insere no cenário econômico e espacial paranaense, notadamente quanto aos investimentos industriais.

Enfim, na espacialidade dos investimentos do Estado do Paraná enfatizaremos a análise na Mesorregião Centro Ocidental e ao mesmo tempo explicar sobre as características heterogêneas das mesorregiões geográficas paranaenses quando tratarmos da distribuição espacial de seus municípios, como aspectos econômicos e níveis de emprego no que se refere ao setor insustrial.

¹ Mestre em Economia e Doutor em Geografia (professor do Colegiado de Economia da Unespar campus de Campo Mourão). paulorsb@yahoo.com.br



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

Metodologia

O IBGE (1989) menciona que metodologicamente as microrregiões geográficas se constituem como parte das respectivas mesorregiões e que pelas características econômicas, sociais, climáticas, relevo, níveis culturais, entre outros, tal como as mesorregiões são heterogêneas quando se refere à organização do espaço, devido às especificidades.

Levantamentos teóricos e dados secundários foram extraídos de pesquisas bibliográficas e dos Institutos de Pesquisas brasileiros. Dentre as variáveis utilizadas nessa pesquisa, destacamos aquelas relacionadas a população, índices de desenvolvimento humano, investimentos nas atividades industriais, estabelecimentos e empregos na indústria, condições territoriais e espaciais e a participação das indústrias na rede urbana, eleitas para a presente pesquisa.

Resultados e Discussões

Assim como em outras regiões brasileiras, as mesorregiões paranaenses apresentam-se com semelhanças e contradições em seus meandros têm como regiões mais industrializadas RMC e a Mesorregião Norte oriental, Norte Central e Oeste possuem as maiores riquezas do Estado. As mesorregiões: centro ocidental, centro sul, norte pioneiro e sudeste, têm suas economias mais direcionadas para a agropecuária, apesar do avanço industrial em algumas cidades polos dessas regiões, como Campo Mourão, Guarapuava, Cornélio Procópio e União da Vitória em diversos ramos da indústria (BORGES, 2015).

Considerando a incidência regional de determinações oriundas de interesses mais amplos e que se organizam em escalas geográficas mais amplas, ocorre um processo de homogeneização de dinâmicas em diferentes espaços. “A região neste novo contexto, é definida como um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares” (CORRÊA, 1995, p. 32).

Embora tenha fundamentação essa tendência, houve uma reação no campo científico, dentre os quais, Milton Santos (2009), não satisfeito com a interpretação



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

sobre a homogeneização do espaço, alega que enquanto os processos de modernização de produção se espalham por todos os territórios, a produção se especializa regionalmente.

Como a análise tem sustentação na indústria, retratamos sobre o emprego formal, dados do Caged e Rais indica que a mesorregião centro ocidental em 2012 possuía 9.358 estabelecimentos no total, dos quais 805 estão no setor industrial sendo 790 na indústria de transformação e que Campo Mourão como seu principal município tem registrado 281 indústrias de transformação e que em média são empregadas sete pessoas por estabelecimento (FIEP, 2014).

A mesorregião centro ocidental é bastante heterogênea no que tange a sua distribuição demográfica, espacial, social e econômica, assim os municípios de Campo Mourão, Goioerê e Ubatã as mais populosas da região, cujas economias estão fortemente ligadas ao setor agroindustrial representado pelas cooperativas: Coamo, Coagru e Unitá.

No caso das microrregiões de Campo Mourão e Goioerê da mesorregião centro ocidental, os índices sociais, econômicos e demográficos são muito favoráveis à microrregião de Campo Mourão, com destaque para os municípios de Araruna, Campo Mourão e Terra Boa que são os mais industrializados da região.

Segundo Borges (2015), no caso dos investimentos industriais do Estado, o descompasso entre a RMC e as demais regiões, se evidencia por questões de logística e gestão política. Essa ideia de centralidade dos investimentos acaba criando um hiato nas condições paritárias de desenvolvimento entre as regiões, quando o foco está para o setor industrial. Aqui devemos ponderar que se atribui o novo desenvolvimento industrial do Paraná a um processo de desconcentração industrial. Esta afirmação decorre de uma perspectiva nacional, mas no Paraná não ocorre uma desconcentração e sim uma nova concentração na RMC.

Disparidades vinculadas à dinâmica econômica do Estado, em especial quanto aos investimentos e empregos industriais são visíveis. As externalidades desse processo de investimentos diferenciados entre uma região para outra estimulam, ainda mais, os níveis de investimentos, justamente pela capacidade que



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de
Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação
do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

uma atração de novas indústrias proporciona e motiva novos investimentos, principalmente, do setor de serviços e comércio (BORGES, 2015).

A condição histórica da mesorregião centro ocidental faz com que as desigualdades regionais aumentem quando se compara com as regiões de Curitiba, Maringá, Londrina, Toledo e Umuarama. Embora timidamente, a mesorregião centro ocidental, puxado pelos municípios de Campo Mourão, Araruna e Terra Boa apresentou sinais de recuperação populacional devido à base industrial instalada nesses municípios.

As mesorregiões Sudeste, Centro Ocidental e Centro Sul que estão entre as regiões mais pobres do estado apresentaram crescimentos significativos dos níveis de empregos industriais no período 2007-2012. Os estudos mostraram também que os municípios dessas regiões, com exceção daqueles com *status* de líder, apresentam dificuldades para avançar no processo de industrialização.

Finalizando, e nos apoiando nas teorias de Diniz; Crocco (1996) e Nasser (2000) que retratam sobre a concentração industrial que refletem situações que mostrem de fato as vantagens competitivas dentro de uma determinada região, como mão de obra e recursos de produção, além da necessidade de se lidar com as desigualdades regionais, vincularam o predomínio dos municípios mais industrializados da mesorregião centro ocidental, como é o caso de Campo Mourão, Araruna e Terra Boa, assim como Engenheiro Beltrão, Ubitatã e Moreira Sales que estão se constituindo em potenciais espaços e investimentos industriais, principalmente por contar com empresas de grande porte e com significativa capacidade de geração de emprego e renda.

Considerações finais

Em estudos preliminares, constatamos que há um novo perfil industrial do Paraná, mas é um fato que se modifica fundamentalmente dependendo da região do Estado em que se analisa. A realidade que encontramos no Paraná e nas mesorregiões precisa ser assim ponderada e pretendemos contribuir com essa interpretação.



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

Reconhecemos que a indústria, ao desenvolver seus próprios padrões de localização, interfere de forma visível no crescimento de alguns centros regionais, no caso do Paraná, salientamos a expansão de novas e diversificadas plantas industriais na RMC e na mesorregião norte central, cuja configuração regional incorporou mudanças e se tornou necessárias novas pesquisas.

Trabalhamos nessa pesquisa com dimensões regionais. Os estudos baseados na região, ainda que não tenha comparecido muito a pauta acadêmica recentemente, são bastante numerosos e diversos.

Nesse sentido, a presente pesquisa possibilitou a leitura geográfica e econômica das indústrias paranaenses e da mesorregião centro ocidental no cenário econômico do Paraná sobre a relevância do setor na geração de emprego e renda indispensáveis para a promoção do desenvolvimento socioeconômico permitidos pelo recorte espacial da região.

Referências

BORGES, P. R. B. **Inserção da Região Centro Ocidental no cenário econômico do Paraná: Atividades industriais**. Tese de Doutorado. UEM. Maringá, 2015.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

DINIZ, Clélio C. & CROCCO, Marco Aurélio. **Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira**. *Nova Economia*. Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG. V. 06 nº 1, Belo Horizonte, 1996.

FIEP. Federação das Indústrias do Estado do Paraná. **Proposta para competitividade da indústria paranaense: recomendações para a política industrial**. Curitiba, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Boletim de serviço, n. 1763 (Suplemento)**, Rio de Janeiro, 1989.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2009.

NASSER, Bianca. **Economia Regional, desigualdade regional no Brasil e o estudo dos eixos nacionais de integração e desenvolvimento**. *Revista do BNDES*, volume 7 nº 14 pgs. 145-178. BNDES, Rio Janeiro, 2000.